

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS COM PACIENTES RENAI CRÔNICOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA

Occupational therapeutic interventions with chronic renal patients in the hospital context: a practice analysis

Intervenciones terapéuticas ocupacionales con los pacientes renales crónicos en el contexto hospitalario: una análisis de la práctica

Kátia Maki Omura

Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da
Universidade Federal do Pará – FFTO/ UFPA.
Belém-Pará.
katiamak@hotmail.com

Camila de Nazaré Alencar

Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
da Universidade Federal do Pará – FFTO/ UFPA.
Belém-Pará.
camilaalencar206@yahoo.com.br

Silvania Morais Cavalcante

Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da
Universidade Federal do Pará – FFTO/ UFPA.
Belém-Pará
silvania_morais95@hotmail.com

Maria do Socorro Pena Marques

Hospital Pronto-Socorro Municipal Mário Pinoti –
HPSM. Belém-Pará.
marques_socorro@yahoo.com.br

Camilla Ferreira Campos

Hospital Pronto-Socorro Municipal Mário Pinoti –
HPSM. Belém-Pará.
camilla_f.c@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a prática de estudantes na clínica de nefrologia de um hospital público. Durante o estágio, foram atendidos 8 pacientes. Avaliaram-se componentes de equilíbrio e força, além dos aspectos relacionados ao desempenho das atividades de vida diária e os aspectos emocionais. Posteriormente, foram traçados os planos terapêuticos e nas intervenções foram utilizadas atividades auto-expressivas, motoras e sensoriais e planejamento de um novo papel ocupacional. Conclui-se que foi possível evidenciar a importância do trabalho do terapeuta ocupacional na nefrologia, com melhorias nos componentes de desempenho, aumentando a independência na locomoção e nas atividades de autocuidado.

Palavras-Chave: Hospital; Insuficiência renal crônica; Terapia ocupacional.

204

Abstract

The present report aims to analyze the practice of students in the nephrology clinic of a public hospital. During the internship, 8 patients were attended. It was evaluated components of balance and strength, as well as aspects related to the performance of daily life activities and emotional aspects. Subsequently, the therapeutic plans were drawn and in interventions were used expressive, motor and sensorial activities and planning of a new occupational role. It was concluded that it was possible to highlight the importance of the occupational therapist work in nephrology, with improvements in performance components, increasing independence in locomotion and self-care activities.

Keywords: Hospital; Chronic renal insufficiency; Occupational therapy.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo analizar la práctica de las académicas en la clínica de nefrología de un hospital público. Durante la etapa, se atendieron 8 pacientes. Se evaluaron componentes de equilibrio y fuerza, además de los aspectos relacionados al desempeño de las actividades de vida diaria y los aspectos emocionales. Posteriormente, fueron trazados los planes terapéuticos y en las intervenciones se utilizaron actividades expresivas, motoras y sensoriales y planificación de un nuevo papel ocupacional. Se concluye que fue posible evidenciar la importancia del trabajo del terapeuta ocupacional en la nefrología, con mejoras en los componentes de desempeño, aumentando la independencia en la locomoción y en las actividades de autocuidado.

Palabras Clave: Hospital; Insuficiencia Renal Crónica; Terapia Ocupacional.

1 CONTEXTUALIZANDO O CONTEXTO DA PRÁTICA

O presente trabalho trata-se de uma análise da prática de duas estagiárias de Terapia Ocupacional em um hospital público do município de Belém, a partir de um estágio curricular de um curso de Terapia Ocupacional. O hospital público de pronto atendimento, onde foi vivenciado o estágio, oferece doze leitos para pacientes renais, sendo seis masculinos e outros seis femininos. As informações coletadas sobre os pacientes foram obtidas a partir da leitura dos prontuários e avaliação terapêutica ocupacional. Os indivíduos atendidos eram principalmente idosos em sua maioria, diabéticos e/ou hipertensos, provenientes de outros municípios, que se encontrava em situação de emergência para atendimento de doenças renais, permanecendo no hospital apenas o período necessário para tratar da patologia ou até conseguir vaga para o tratamento de hemodiálise em uma unidade mais próxima do seu domicílio.

2 PROCESSO DE INTERVENÇÃO E DESCRIÇÃO DOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

205

A prática analisada ocorreu durante o período de 24 de outubro de 2016 a 13 de janeiro de 2017. A carga horária do estágio era de 16 horas semanais. As estagiárias foram supervisionadas por uma docente do curso, onde passaram por supervisões diárias com estudo de caso semanal.

As experiências aqui apresentadas basearam-se nas intervenções realizadas pelas acadêmicas em função das demandas encontradas no espaço, mediante avaliação inicial dos indivíduos internados, desenvolvimento do plano terapêutico ocupacional e os atendimentos individuais. Visto que o conceito de saúde é constituído por aspectos como a conjuntura social, política, econômica e cultural que o indivíduo se encontra, onde dependerá dos valores individuais e da concepção científica, religiosa e filosófica de cada pessoa¹.

Inicialmente realizou-se uma avaliação terapêutica ocupacional, em que foram avaliados os aspectos emocionais, ocupacionais e físicos por meio da ficha de avaliação do serviço de Terapia Ocupacional do hospital. Nesta ficha, constam informações sobre os dados pessoais do paciente, seu diagnóstico, medicamentos, queixa principal, história da doença atual,

antecedentes pessoais e familiares e informações sobre a realização das Atividades de Vida Diária (AVD). Para avaliar aspectos específicos dos componentes de desempenho, foram utilizadas escalas específicas, como para avaliar a força muscular, utilizou-se a escala de força muscular do *Medical Research Council*, para avaliação do equilíbrio, utilizou-se a escala de Berg e para a avaliação sensorial, não se utilizou uma escala específica, mas foi avaliada a partir de testes sensoriais com objetos de diferentes texturas e temperaturas.

Os atendimentos foram realizados com base nos conteúdos subsidiados por relatórios semanais e discussão juntamente com as estagiárias e a docente do curso de Terapia Ocupacional. Durante a realização do estágio foram atendidos 8 pacientes, realizando uma média de 10 atendimentos por paciente, totalizando 90 atendimentos individuais.

Com base na avaliação, foram verificados 2 componentes de desempenho que haviam maior demanda para serem trabalhados nestes indivíduos. Assim, serão apresentados por subseções os atendimentos nestes 2 componentes que foram: Psicoemocional e sensório-motor.

2.1 Atendimento dos aspectos psicoemocionais:

206

Uma das principais demandas encontradas esteve relacionada aos aspectos psicoemocionais decorrentes da condição de saúde e devido ao longo período de hospitalização. Além disso, o resgate de novos projetos de vida, através da resignificação do cotidiano. Tais aspectos foram avaliados a partir de relatos dos pacientes e de seus acompanhantes durante o processo terapêutico ocupacional.

As demandas relatadas pelos pacientes foram: medo do futuro, estresse, ansiedade e vínculos desestruturados entre o indivíduo internado e seu cuidador, sendo um dos fatores que prejudicavam o desempenho nas suas atividades de vida diária de modo satisfatório. Os atendimentos focados nessas demandas foram feitos por meio de atividades expressivas, utilizando recursos como a pintura, desenho, música e dança. Como resultados, observou-se que os indivíduos internados mostraram-se menos ansiosos em relação a alta hospitalar e melhoraram o seu vínculo com os familiares, fazendo com que estes fossem parte do seu novo projeto de vida após a alta hospitalar.

No caso dos homens atendidos, a preocupação maior era em relação ao retorno ao trabalho. Com os atendimentos focados na construção de novos papéis ocupacionais, a partir de atividades expressivas e atividades que os fizeram refletir sobre a possibilidade de se

desenvolver um novo papel ocupacional. Observou-se que eles se tornaram menos ansiosos e tinham maiores perspectivas futuras do que antes dos atendimentos.

2.2 Atendimento dos aspectos sensório-motores:

Em relação aos aspectos sensório-motores, foram avaliados os componentes de força muscular por meio da escala de força muscular do *Medical Research Council*, o edema foi avaliado por meio do exame físico dos membros afetados, neste caso, os membros inferiores e o equilíbrio foram avaliados por meio da escala de Berg.

Após a avaliação, foi traçado o plano terapêutico voltado para melhorar tais componentes de desempenho. Para se trabalhar os componentes de equilíbrio estático e dinâmico foram realizadas atividades como chutar uma bola e caminhadas pelos corredores do hospital, onde resultou na melhora da autonomia em relação a locomoção destes indivíduos, oportunizando a vivência em outros ambientes da instituição e não somente na enfermaria.

Outro aspecto trabalhado foi a redução do quadro de edema, que se localizavam predominantemente nos membros inferiores, por meio de massagens de drenagem linfática e estimulação da movimentação ativa com caminhadas e alongamentos para a melhora na realização da mobilidade funcional. Observou-se que os indivíduos que recebiam esta abordagem apresentaram redução do edema nos membros inferiores e maior mobilidade, auxiliando principalmente na mobilidade para ir ao banheiro.

A partir do trabalho com os componentes de desempenho, foram feitas orientações quanto a condição clínica do indivíduo, principalmente relacionado ao conhecimento sobre a doença renal, necessidade de mudanças nos hábitos alimentares, além de treino das AVD devido a semi-dependência e dependência que alguns indivíduos apresentavam, com o favorecimento da exploração e participação no lazer prejudicado.

Ocorreram também atendimentos destinados a avaliação e estimulação do componente sensorial, principalmente em membros inferiores, uma vez que grande parte dos sujeitos atendidos eram diabéticos, sofrendo com as consequências desta patologia, como o pé diabético. Para averiguar os déficits sensoriais não se utilizou uma escala específica, no entanto foram utilizados os seguintes materiais: algodão, gaze, álcool, bola com textura áspera, palito descartável pontiagudo. Além disso, orientações relacionadas com os cuidados

dos pés, educação em saúde sobre a relação entre diabetes e doença renal e seus desdobramentos, foram estratégias utilizadas para a manutenção da sensibilidade e prevenção de feridas nestes membros. Tais estratégias contemplaram o objetivo principal de preservar a sensibilidade e a prevenção do agravamento do quadro instalado.

3 ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA: PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS

A doença renal crônica (DRC) é considerada um problema de saúde pública, devido a prevalência de casos em grande magnitude na população mundial e o alto nível de mortalidade entre essa população². Tendo em vista que, as DRC são alterações heterogêneas que afetam aspectos ligados a estrutura e a função renal, além de ocasionar múltiplas disfunções ao indivíduo³.

As pessoas acometidas pela DRC passam por tratamento de hemodiálise (HD) que consiste na circulação extracorpórea para um dialisador externo (ou rim artificial), por meio de local de acesso arterial⁴. As sessões de hemodiálise auxiliam na remoção de catabólitos do organismo, além de equilibrar as modificações internas por meio da circulação do sangue com equipamentos específicos onde filtra os resíduos do sangue⁵.

Devido ao tratamento e ao próprio percurso da doença, estes indivíduos sofrem uma série de limitações tanto físicas, quanto cognitivas e emocionais, o que interfere na dinâmica de relações no seu cotidiano, no seu desempenho ocupacional e na realização de suas AVDs⁶. Assim, o terapeuta ocupacional tem como um dos seus principais objetivos reestruturar o cotidiano dessas pessoas, além de favorecer o desempenho ocupacional e promover estratégias que favoreçam sua vinculação com o meio social⁷.

Sabe-se que o desempenho das AVDs é um indicador da funcionalidade dos indivíduos, agrupando, desde tarefas mais simples como as de autocuidado até as mais complexas como a prática de esportes⁸. Partindo desse pressuposto, para Madalosso e Mariotti⁹, a Terapia Ocupacional tem o papel de favorecer uma melhor qualidade de vida, apesar das limitações causadas por alguma doença ou comprometimento. Desse modo, este profissional, torna-se um mediador diante das ocupações humanas, objetivando favorecer autonomia e independência dos indivíduos atendidos¹⁰.

De acordo com Santi, Mariotti e Cordeiro¹¹, as restrições que a rotina de tratamento ao indivíduo com doença renal se submete, faz com que este sofra uma privação ocupacional que o impossibilita a participar das atividades dentro da comunidade de forma independente. Além disso, quando a perda de papéis ocupacionais ocorre de forma brusca, o indivíduo pode sofrer de baixa autoestima, perda da identidade e da rotina¹².

Assim, é fundamental que seja trabalhado os aspectos que envolvam o engajamento do sujeito a partir das ocupações consideradas significativas por ele. No estudo realizado por Madolosso e Mariotti⁹, destacou-se o impacto que o atendimento terapêutico ocupacional teve na qualidade de vida de sujeitos com doença renal. No mesmo estudo, observou-se uma melhora significativa na participação social e nas ocupações significativas, principalmente no que diz respeito a melhora no relacionamento com familiares. Do mesmo modo, na presente prática, os atendimentos com foco nos aspectos emocionais, clínicos e ocupacionais que foram trabalhados de forma integrada, auxiliaram os sujeitos atendidos a lidar com os aspectos da doença que os impediam de ter um maior engajamento nas suas ocupações. Segundo Madalosso e Mariotti⁹, esta melhora pode estar relacionada ao sentimento de empoderamento em relação a si próprio e a sua capacidade.

As atividades expressivas foram importantes para o empoderamento dos indivíduos atendidos, pois segundo Silva, Carvalho e Lima¹³ as modalidades artísticas estimulam o contato com o mundo e com o outro, além da experimentação e o despertar de novas habilidades, possibilitando que o ser humano amplie seu repertório de possibilidades. Tais atividades o fizeram refletir sobre possíveis novos papéis ocupacionais, aliviando o estresse e ansiedade relacionados a sua nova condição de saúde.

Neste sentido, a presente prática mostrou que os atendimentos com os indivíduos com doenças renais se beneficiaram com a recuperação e/ou manutenção da sua autonomia, além de ter possibilitado a construção de novos papéis ocupacionais e o preparo para a nova rotina de tratamentos que estes iriam se submeter após a alta hospitalar.

Além disso, percebeu-se a importância do terapeuta ocupacional no atendimento ao paciente renal crônico em ambiente hospitalar, uma vez que a partir do momento do diagnóstico e internação ocorre uma ruptura no cotidiano que englobam déficits físicos, emocionais e cognitivos, tendo o terapeuta ocupacional um importante papel no auxílio da adaptação a esta nova condição e o preparo para uma nova rotina.

A prática realizada no presente hospital possibilitou às estagiárias compreender os impactos que uma nova condição de saúde pode provocar na vida do indivíduo, principalmente no que diz respeito às suas ocupações, uma vez que se observa a necessidade de se rever os papéis ocupacionais e de se criar, junto com o indivíduo, novas perspectivas de vida no âmbito das suas atividades, oportunizando a vivência de novos papéis e novas ocupações com o resgate do convívio com a família e a sociedade.

Assim, pôde-se perceber o quanto se faz importante a atuação do terapeuta ocupacional neste contexto, uma vez que ele é o profissional que possibilita ao indivíduo a participação e engajamento nas ocupações, consideradas por ele, significativas, além de fornecer ferramentas para o enfrentamento da sua atual condição de saúde.

4 SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES

O presente contexto trouxe para as estagiárias uma experiência que confirmou a importância da atuação do terapeuta ocupacional, a partir do planejamento e seleção de atividades, buscando atender às demandas e necessidades específicas de cada indivíduo, a fim de proporcionar a maior autonomia, independência e qualidade de vida desta clientela, provendo o embasamento prático, aliado ao conhecimento teórico para a futura atuação profissional.

Além disso, foi possível evidenciar a grande importância que os atendimentos terapêuticos ocupacionais possuíam na clínica de nefrologia, com melhorias quanto aos aspectos clínicos, como redução do edema de membros inferiores, e maior independência e autonomia dos indivíduos. Vale ressaltar, que a história de vida de cada indivíduo foi importante através das intervenções, pois possibilitaram que os atendimentos se tornassem mais significativos, permitindo o desenvolvimento de um trabalho que visasse a reestruturação do papel ocupacional do sujeito a partir da sua nova condição de saúde.

Referências

1. Scliar M. **História do conceito de saúde**. Rev. Saúde Coletiva. 2007; 17(1):29-41.

2. Pinho NA, Silva GV, Pierin AMG. **Prevalência e fatores associados à doença renal crônica em pacientes internados em um hospital universitário na cidade de São Paulo.** J. Bras. Nefrol. 2015; 37 (1): 91-97.
3. Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
4. Rudnicki T. **Doença renal crônica: vivência do paciente em tratamento de hemodiálise.** Rev. Cont. clin. 2014; 7 (1): 106-116.
5. Terra FS, Costa AMDD, Figueiredo ET, Moraes AM, Costa MD, Costa RD, et al. **As principais complicações apresentadas pelos pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise.** Rev. Bras. Clin. med. 2010, 8 (3): 192-2010.
6. Roxo NE, Barata RC. **Relação diádica e qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica.** J Bras. Nefrol. 2015; 37 (3): 315-322.
7. Bezerra KV, Santos JLF. **O cotidiano de pessoas com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico.** Rev. Lat.-Amer. Enf. 2008; 16 (4): 1-6.
8. Corrêa LB, Oliveira RN, Cantareli F, Cunha, L S A. **Efeito do Treinamento Muscular Periférico na Capacidade Funcional e Qualidade de Vida nos Pacientes em Hemodiálise.** J. Bras. Nefrol. 2009; 31 (1): 18-24.
9. Madalosso FD, Mariotti MC. **Terapia Ocupacional e qualidade de vida de pessoas com insuficiência renal crônica em hemodiálise.** Cad.Ter. Ocup. UFSCar. 2013; 21 (3): 511-520.
10. American Occupational Therapy Association- AOTA. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo** – traduzida. Rev. de Ter. Ocup.Univ. São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1- 49, 2015.
11. Santi A, Mariotti MC, Cordeiro, JR. **Lista de identificação de papéis ocupacionais em um centro de tratamento de hemodiálise: Contribuições para a intervenção de terapia ocupacional – estudo piloto.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2012; 23 (3): 289-96.
12. Pinto SCA, Pontes LM. **Qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico: intervenção da terapia ocupacional.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2017; 28 (1): 79-85.
13. Silva MC, Carvalho EM, Lima RD. **Arteterapia Gestáltica e suas relações com o processo criativo.** Rev. IGT. Rede. 2013; 10 (18): 18-36.

Contribuição das autoras: Kátia Maki Omura – Concepção e revisão do texto. Camila de Nazaré Alencar- Concepção e redação do texto. Silvania Moraes Cavalcante – Concepção e redação do texto. Maria do Socorro Pena Marques – Organização de fontes e revisão do texto. Camilla Ferreira Campos - Organização de fontes e revisão do texto.

Submetido em: 10/07/2017

Aceito em: 15/12/2017

Publicado em: 31/01/2018